O ESTUDO DO DICIONÁRIO NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA[1]

Karine Viana Amorim (UFCG)

Resumo

Este artigo tem o objetivo de analisar o estudo do dicionário em 34 livros didáticos de língua portuguesa, adotados em seis escolas de Ensino Fundamental, públicas e particulares, de Campina Grande, Paraíba. Para tanto, foram catalogados 244 exercícios e distribuídos nos três eixos do ensino de língua portuguesa: leitura, produção e análise lingüística. A ocorrência mais alta em exercícios diz respeito àqueles que solicitam o significado de palavras, no entanto foram selecionados outros, cujo objetivo é inserir o dicionário em práticas diferentes, como: estudo de ordem alfabética, refletir sobre o uso do dicionário, elaboração de verbetes e definições, entre outras.

Palavras-chave: dicionário, livro didático e exercício

Resumé

Cet article a pour but d' analiser l' etude du dictionnaire en 34 manuels de langue portugaise, adoptés dans six écoles de l'enseignement Fondamental, publique et privées de Campina Grande, Paraíba. Pour cela, 244 exercices ont été catalogues et distribués dans les trois axés de l'enseignement de langue portugaise: lecture, production et analyse linguistique. La grande occurence a été des ces qui demandaient la signification des mots. Cepedant, d'autres exercices, dont le but était introduire le dicitionnaire dans des de differentes activités ont été selectionnés:etude de l'ordre alphabétique, élaboration d'entrée et définitions, d' entre autres.

Mots-clé: dictionnaire – manuel – exercice

[1] Este artigo retoma com modificações partes da dissertação *O dicionário: do livro didático à sala de aula*, desenvolvida no programa de Pós-graduação em Letras da UFPE, defendida em fevereiro/2003, sob orientação da Profª. Drª. Angela Paiva Dionisio e co-orientação da Profª. Drª. Maria Auxiliadora Bezerra (UFCG).

Considerações iniciais

O dicionário de língua representa o acervo léxico-cultural de uma dada sociedade num determinado período histórico, podendo funcionar como uma obra naturalmente pedagógica, possuindo o seu lugar na sala de aula como obra de consulta. Dubois (1971) afirma que "os dicionários de língua são objetos culturais, espelhos onde os membros de uma comunidade se reconhecem como nativos e como participantes de uma cultura". Já Biderman (1998) encontra no dicionário um fim didático e pragmático que auxilia os falantes na prática lingüística.

No âmbito dos estudos lexicográficos, o dicionário é estudado sob perspectivas diferentes, gerando objetos de estudo também distintos. Numa perspectiva estrutural de língua, o dicionário é estudado como um texto que possui uma dupla estrutura; a macro-estrutura que é o conjunto vertical de entradas somado aos apêndices e a micro-estrutura que corresponde a cada entrada individual, unida ao texto informativo sobre ela, Vilela (1995). Esse "duplo" texto é todo o conhecimento lingüístico e cultural adquirido e partilhado pelos membros de uma dada comunidade. Assim, o dicionário vai ser estudado como uma instituição da língua, um local onde se guardam todos os atos verbais, desvinculados de seus falantes, e seus respectivos significados (Lara, apud Biderman, 1998).

Algumas pesquisas apontam para o fato de que o dicionário é o resultado do discurso da coletividade anônima, da neutralidade e da imparcialidade. No entanto Barros (2001) e Carvalho (2001), em seus estudos, consideram o dicionário como portador de um determinado discurso, que, através dos verbetes, é possível modalizar, legitimar e até impor ideologias. Carvalho (2001), pesquisando os verbetes *homem* e *mulher* em dicionários recentes do Brasil e de Portugal, identificou que "a *mulher* é nomeada como inconseqüente, medíocre e submissa por natureza e por comportamento e que o *homem* nasce corajoso, viril e forte, representando os verdadeiros valores morais da sociedade."(grifos da autora), havendo um desequilíbrio depreciativo para a mulher, em relação aos equivalentes masculinos e que "os autores de dicionários, impregnados de subjetividade, mas também redendo-se à visão de mundo circundante, ajudam a perpetuar modelos culturais."

Diferentemente da anterior, na perspectiva interacional de língua, o dicionário é visto como uma obra de consulta que circula na sociedade, a qual o aluno ou o consulente pode usar, em casa ou na sala de aula, para sanar dúvidas ou curiosidades. O dicionário, aqui, possui um fim pedagógico, auxiliando na práxis lingüística, seja em atividades de leitura ou escrita, bem como análise lingüística.

Tendo em vista esse referencial teórico, este artigo objetiva analisar os exercícios, envolvendo o dicionário, encontrados nos livros didáticos utilizados em seis escolas de Ensino Fundamental: três particulares e três públicas da cidade de Campina Grande, na Paraíba. Foram catalogados 244 exercícios e, para serem analisados, foram distribuídos nos três eixos do ensino de língua portuguesa: Leitura, Produção Textual e Análise Lingüística, que correspondem às bases do ensino de língua portuguesa (Geraldi:1997).

Geraldi (1997) defende a idéia de que o ensino de língua portuguesa deveria centrar-se em três práticas: leitura de textos, produção de textos e análise lingüística. Essas práticas possuem dois objetivos interligados ao processo de ensino-aprendizagem: "a) tentar ultrapassar, apesar dos limites da escola, a artificialidade que se institui na sala de aula quanto ao uso da linguagem; b) possibilitar, pelo uso não artificial da linguagem, o domínio efetivo da língua padrão em suas modalidades oral e escrita.".

Além desse autor, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), cujo objetivo é nortear a atuação do professor em sala de aula, apresentam o ensino de língua portuguesa também fundamentado nessas três práticas ou três eixos: "Prática de leitura", "Prática de produção de texto" e "Análise e reflexão sobre a língua", além de possuir o texto como **unidade básica do ensino.** (PCN, 1998). Assim, distribuímos nesses eixos (Leitura, Produção Textual e Análise Lingüística) os 244 exercícios, envolvendo o dicionário, retirados dos 34 livros didáticos analisados, conforme a Tabela 1 abaixo.

TABELA 1 – Descrição das estratégias discursivas, quantidade de exercícios e sua respectiva porcentagem.

EIXO – LEITURA		
Estratégias discursivas	Quantidade de exercícios	Porcentagem
Solicitação do significado de palavra	116	47,5%
Leitura de verbetes como suporte para compreensão de textos verbais e não-verbais	27	11,06%
Complementação de frases	1	0,4%
EIXO – PRODUÇÃO TEXTUAL		
Estratégias discursivas	Quantidade de exercícios	Porcentagem
Elaboração de dicionário e verbete	8	3,27%
Retextualização	4	1,6%
Elaboração de texto	2	0,8%
EIXO – ANÁLISE LINGÜÍSTICA		
Estratégia discursiva	Quantidade de exercícios	Porcentagem
Explicação da ordem alfabética	47	19,2%
Explicação do uso do dicionário	21	8,6%
Formação de palavras	14	5,7%
Conferência da ortografia	3	1,2%
Indicação do gênero da palavra	1	0,4%

2. Exercícios com dicionário na prática de leitura

2.1. Estratégia discursiva: Leitura de verbetes como suporte para compreensão de textos verbais e não-verbais

A estratégia *Leitura de verbetes como suporte para compreensão de textos verbais e não-verbais* contém 27 exercícios, caracterizando-se por apresentar no verbete uma possibilidade de solucionar exercícios através de uma leitura-interpretativa em textos verbais e não-verbais.

A ação de nomear, dar algum significado, ou seja, responder a pergunta "o que é X?" ou "o que significa X?" refere-se a uma operação metalingüística corrente. "Um ato de linguagem cotidiano que corresponde provavelmente aos universais culturais, na medida em que todas as línguas têm meios para elaborar tais perguntas" (Passeggi, 1991) e suas respectivas respostas, não são aleatórias, "mas manifestam formas recorrentes para cada X, e estas formas constituem a estruturação cultural da significação, uma espécie de 'definição popular' ou 'espontânea' que fundamenta a prática da definição lexicográfica."

Segundo Biderman (1984), "a definição de um vocábulo vem a ser uma paráfrase de uma palavra, equivalente a ela semanticamente. Essa paráfrase deve ser redigida em linguagem simples, escorreita e ter sido formulada utilizando-se palavras muito freqüentes na língua, preferivelmente lexemas que façam parte do vocabulário básico."

No âmbito dos estudos lexicográficos, o verbete corresponde a essa "definição popular ou espontânea" um pouco mais elaborada e registrada num dicionário, enciclopédia ou glossário, apresentando também uma reunião de acepções (significações) e exemplos e, em alguns casos, a categoria gramatical, o gênero, a área, a fonte, a data, entre outros. Portanto, como define Biderman (1984), verbete é "o texto de uma palavra-entrada de um dicionário, inclusive ela própria".

Sendo o verbete um texto, do qual é possível extrair várias informações, os exercícios dessa estratégia vão além de uma simples leitura, pois instigam o aluno a elaborar inferências, suposições, de maneira a compreender o texto, chegando às respostas das questões que seguem. Vejamos o exemplo 1, a seguir:

EXEMPLO 1

1- A Vaca Moncha estava **pachorrentamente** mascando umas palhas de milho quando Emília e a Rãzinha chegaram para reformá-la.

Leia os verbetes **pachorra** e **pachorrento:**

pachorra	pachorrento
s.f. **1.** Vagar, lentidão.	adj. **1.** Molenga, vagaroso, lento. **2.**
2. Paciência.	Que revela pachorra.

Dicionário da língua portuguesa. São Paulo: Nova Cultural, 1992, p. 822.

Agora, explique: **de que modo** a Vaca Moncha estava mascando as palhas de milho?

(Soares: 1999)

Nesse exemplo, é descrita uma situação na qual a Vaca Moncha pachorrentamente masca umas palhas de milho, quando Emília e a Rãzinha chegam para reformá-la. São apresentados dois verbetes – *pachorra* e *pachorrento* – retirados do *Dicionário da língua portuguesa*, seguidos da indagação: "Explique de que modo a Vaca Moncha estava mascando as palhas?" É necessário que o aluno entenda os sentidos dos verbetes e una à descrição da situação para entender de que modo a Vaca mascava as palhas.

Essa pergunta que, segundo a tipologia de Marcuschi (2001), é do tipo "objetiva", leva o aluno a tentar inferir o significado de "pachorrentamente", através da leitura dos verbetes "pachorra" e "pachorrento" e responder a pergunta. Com a ajuda do professor, ele pode perceber que essas três palavras possuem o mesmo radical, com sufixos diferentes e que estão no mesmo campo semântico. Assim, além de interpretação textual, esse exercício ainda possibilita ao professor lançar um estudo sobre família de palavras.

No exemplo 2, logo abaixo, as quatro questões trabalham os sentidos conotativo e denotativo da palavra "água". Inicialmente, na pergunta 1, é dado o verbete *água*, retirado do *Minidicionário Luft*, com a instrução de que o aluno observe o sentido da palavra em questão. Na questão 2, são apresentadas duas ilustrações em que a água aparece como foco principal, solicitando ao aluno outros significados da palavra *água* que correspondam às ilustrações. Na pergunta 3, indaga-se por que o termo "água" assumiu diferentes sentidos nas situações exemplificadas. Por fim, na questão quatro, são mostradas duas frases, solicitando ao aluno que responda em qual dos casos a palavra é usada em sentido próprio e em qual é usada com um sentido produzido pela circunstância.

É possível perceber que o objetivo desse exercício é comparar e entender os vários sentidos da palavra "água", por isso, são fornecidas algumas situações de uso, nas quais o termo incorpora significados diferentes.

A questão 2, "Escreva que outros significados as palavras assumiram nas frases: 'Pulem, o barco está fazendo água!' e 'Nossos planos foram por água abaixo!'", apresenta duas possibilidades de uso diferentes e que não estão presentes no verbete "água" supracitado. Na primeira frase, "Pulem, o barco está fazendo água!", o termo *água* assume o sentido de afundar. O barco está furado, entrando água, conseqüentemente, afundará. Na segunda frase, "Nossos planos foram por água abaixo!", a palavra *água* também assume o sentido conotativo, significando que os planos não deram certo.

Usando a tipologia de Marcuschi (2001), a questão dois é do tipo inferencial, pois exige do aluno conhecimentos textuais, contextuais e enciclopédicos, bem como regras inferenciais e análise crítica para busca de respostas. É necessário que o aluno entenda os possíveis sentidos para compreender os usos conotativos das ilustrações e por que acontece a permuta de sentidos, uma vez que no dicionário apenas é sugerido o sentido denotativo.

A pergunta 3, "*Por que, nas situações acima, a palavra "água" tem significados diferentes?*" parece ser a repetição da anterior, pois se na questão dois já são solicitados os outros significados da palavra "água", certamente, para respondê-la, o aluno precisa saber que elas possuem significados diferentes. Segundo a tipologia de perguntas de

compreensão, essa seria do tipo "A cor do cavalo branco de Napoleão", por apresentar uma abordagem óbvia, sem a mínima perspicácia.

E, por fim, a questão 4 "Em qual dos casos a palavra "água" está sendo usada em seu sentido próprio? Em qual deles está sendo usada num sentido produzido pela circunstância? 'O barco está fazendo água.' e 'Água?... Um líquido incolor...'" também não oferece nenhuma dificuldade. O aluno, ao chegar na última questão, já conhecerá as possibilidades de uso da palavra 'água', pelo menos nos casos referidos, assim essa pergunta não oferece nenhuma dificuldade. Ele apenas irá buscar no texto – o verbete – a resposta. Portanto, essa pergunta é objetiva.

Os exemplos 1 e 2 apresentam também no verbete uma possibilidade de extrair informações, respondendo a determinadas perguntas, além de trabalhar com textos não-verbais, os quais na maioria das vezes não são aproveitados no auxílio à compreensão. Assim, podemos afirmar que esses exercícios propõem uma nova perspectiva de estudo com o dicionário.

EXEMPLO 2

1. Observe ao lado o sentido da palavra "água".

> **Á. gua.** *s. f.* 1. Líquido incolor e inodoro. 2. A parte líquida do globo [...].

Minidicionário Luft. São Paulo, Ática, 1998.

2. Escreva que outros significados as palavras assumiram nas frases:



3. Por que, nas situações acima, a palavra "água" tem significados diferentes?
4. Em qual dos casos a palavra "água" está sendo usada em seu sentido próprio? Em qual deles está sendo usada num sentido produzido pela circunstância?
   a) O barco está fazendo água.
   b) "Água?... Um líquido incolor..."

(MIRANDA, LOPES e RODRIGUES: 2001)

3. Exercícios com dicionário na prática de produção textual

3.1) Estratégia discursiva: Elaboração de dicionários e verbetes

O exemplo 3 ensina ao aluno transformar um simples caderno em um dicionário que depois poderá ser usado para consulta particular. É necessário procurar todas as letras do alfabeto em jornais e revistas, procurar palavras de que não se sabe o significado e colar nas páginas, por fim, procurar em outro dicionário os significados

dessas palavras e escrevê-los. Com isso, o caderno se transformou em um dicionário.

Nesse caso, o dicionário é confeccionado, mas os verbetes são copiados de outros dicionários, não existindo a elaboração propriamente dita. Entretanto, esse exercício ensina ao aluno o que é o dicionário, uma vez que haverá uma transformação de um caderno numa obra lexicográfica. De qualquer forma, o professor poderia orientar o aluno para que escreva a definição com as suas próprias palavras. Essa atividade pode ser feita durante todo o ano, ajudando a criar o hábito de consulta do dicionário e também de elaboração de textos, no caso verbetes, confira no exemplo 3, a seguir.

EXEMPLO 3

> Recorte, de jornais e revistas, as letras do alfabeto maiúsculo. Cole, em um caderno novo, cada letra, na ordem alfabética, passando duas páginas de uma para outra. Cole a letra no canto superior direito da página. Agora, o caderno está pronto para se transformar no seu dicionário particular. Recorte, das revistas e dos jornais, dez palavras das quais você não sabe o significado. Cole-as, no caderno, na página da letra inicial. Procure, no dicionário, o significado dessas palavras. Escreva, no caderno, o significado que você encontrou para cada uma delas.
> (BRASIL: s/d)

O exemplo 4, abaixo, sugere a elaboração de um pequeno dicionário de brinquedos a partir de respostas dos próprios alunos dadas em outra questão. Os alunos observam qual a primeira letra de cada brinquedo, pintam no alfabeto e depois copiam no dicionário. Por fim, desenham o brinquedo.

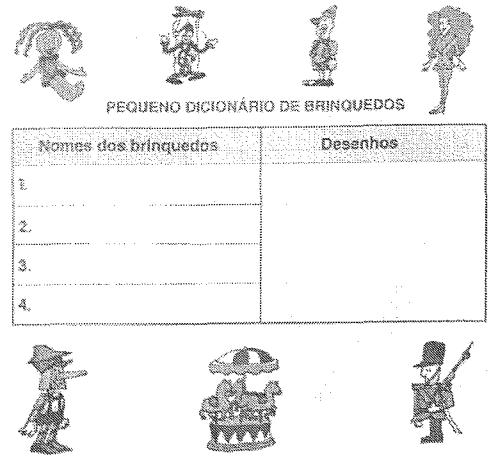
EXEMPLO 4

4. Vamos criar um pequeno dicionário de brinquedos?
Abra o livro na página 73 e leia as respostas que os seus quatro colegas deram, quando você perguntou de que brinquedos eles gostavam mais.

Observe qual é a primeira letra do nome de cada brinquedo e pinte-a neste quadro do alfabeto:

A B C D E F G H I J L M N O P Q R S T U V X Z

Escreva os nomes dos brinquedos na ordem em que eles aparecem no quadro do alfabeto.
Depois, desenhe os brinquedos na frente de cada nome



PEQUENO DICIONÁRIO DE BRINQUEDOS

Nomes dos brinquedos	Desenhos
1.	
2.	
3.	
4.	

(GREGOLIN: 2000)

Um pouco diferente do anterior, esse exemplo pede o significado dos brinquedos na forma de desenho. Mesmo que o aluno não escreva o significado, é necessário que ele conheça o brinquedo em questão, para poder desenhá-lo.

O exemplo 5, logo abaixo, apresenta um pequeno dicionário de gírias do futebol e solicita que o aluno acrescente alguma gíria, caso ele conheça, no dicionário. Além de trabalhar com a produção de um gênero textual pouco utilizado como o verbete, esse exercício insere nos estudos de língua portuguesa uma variedade da língua, a gíria.

Esse tipo de exercício corresponde a um novo modo de estudo com o dicionário, a produção textual. Nesse caso específico, o aluno vai aproveitar uma gíria que ele já conhece e vai acrescentá-la no "Pequeno Dicionário Ilustrado do Futebol".

Os exercícios dessa estratégia estão relacionados à escrita dos alunos, no entanto não são oferecidas as condições de produção: quem escreve, para quem, em que situação comunicativa e de circulação do texto. São exercícios de caráter escolar, tendo como interlocutores o aluno e o professor. Outro fato a observar diz respeito, especificamente, à produção de verbetes como se fossem apenas o significado das palavras ou suas definições. Ensinar a escrever verbete, conforme Dionisio (2002), "pode se configurar como uma estratégia de compreensão de leitura (...)"

EXEMPLO 5

Você conhece alguma gíria característica de um jogo de futebol? Se conhecer, acrescente-a no Pequeno Dicionário do Futebol, não se esquecendo de escrever o significado.



Ciência hoje das crianças, nº 20. Rio de Janeiro, SBPC: 1991.

(MIRANDA e RODRIGUES: 1998)

4. Exercícios com dicionário na prática de análise lingüística

4.1 Estratégia discursiva: Explicação da ordem alfabética

O exemplo 6, abaixo, reproduz uma página de um dicionário de maneira que o aluno possa perceber a ordem alfabética das palavras e solicita que ele responda por que uma palavra vem antes de outra no dicionário, embora elas comecem com a mesma letra. O aluno irá perceber que a ordem alfabética, dentro do dicionário, vale não somente para a primeira letra, mas também para todas as outras da palavra. Esse tipo de exercício pode ser mais um recurso, utilizado pelo professor, para os alunos que ainda estão sendo alfabetizados ou permanecem com alguma dúvida com relação à ordem alfabética.

No exemplo 7, abaixo, o autor também afirma que os dicionários trazem as palavras em ordem alfabética, facilitando a procura do consulente. É solicitado ao aluno que procure no texto, "Era uma vez..." de Liliana Iacocca, palavras que comecem com as letras do alfabeto, de maneira que seja possível a revisão da ordem alfabética.

Os exemplos 6 e 7, embora tenham o mesmo objetivo, apresentam diferentes estratégias de ensino. No primeiro, é necessário que o aluno já tenha noção da ordem alfabética, para poder entender por que uma palavra vem antes de outra no dicionário. Já no segundo, como é apresentado o alfabeto completo, o aluno pode apenas copiar as palavras do texto, sem refletir sobre a ordem correta – aspecto que representa uma falha. Mesmo o exemplo 7 apresentando essa falha, os dois exemplos ajudam, tanto o aluno, por apresentar as letras em ordem alfabética, como o professor, que pode usar o dicionário em sua prática em sala de aula, como um recurso didático.

EXEMPLO 6

1- Reveja a parte do dicionário em que aparece o verbete **lenda**:

leme

*sm.*Peça que fica na parte traseira da embarcação, e que serve para dar-lhe direção: *O marinheiro governou o* leme *com cuidado,evitando os rochedos.*

lenço

*sm.*Pedaço quadrado de tecido que serve para agasalhar a cabeça, o pescoço, limpar o nariz, etc.

lenda

sf. Narração de fatos que vão sendo modificados ou criados pela fantasia do povo: *A* lenda *do* Negrinho do Pastoreio *é muito conhecida no Rio Grande do Sul.*

lenha

sf. Cada um dos pedaços de troncos e de galhos de árvores usados para alimentar o fogo de fogão, fogueira, etc.: *A* lenha *que não está bem seca produz muita fumaça.*

lenhoso

adj. Que é da natureza da madeira; que se compõe de madeira: *As plantas* lenhosas *são as que têm o tronco formado por fibras mais duras.*

Você já sabe:

Nos dicionários, as palavras são apresentadas em ordem alfabética.

Responda às perguntas:

Por que a palavra **leme** aparece antes da palavra **lenda**?

Por que a palavra **lenha** aparece depois da palavra **lenda**?

Por que a palavra **lenço** aparece antes da palavra **lenda**?

Por que a palavra **lenhoso** aparece depois da palavra **lenha**?

(SOARES: 1999)

EXEMPLO 7

Os dicionários trazem as palavras em **ordem alfabética** para facilitar a consulta.

1. Revise a **ordem alfabética** das palavras, procurando no texto **Era uma vez...** palavras que comecem com cada uma das letras do alfabeto:

a, b, c, d, e, f, g, h, i, j, k, l, m, n, o, p, q, r, s, t, u, v, x, y, z

(CORREA e PONTAROLLI: 1997)

Refletir sobre a língua é o objetivo maior das atividades de análise lingüística. A utilização do dicionário, em exercícios dessa natureza, auxilia nessa reflexão, além de sugerir outra possibilidade de uso do dicionário em sala de aula, somando-se àquelas atividades de busca de significado e de ortografia.

4.2) Estratégia discursiva: Explicação do uso do dicionário

Nessa estratégia, os exercícios possuem o intuito de ensinar como o aluno pode usar o dicionário, entendendo que é uma obra de grande importância para o estudo. Vejamos um exemplo.

EXEMPLO 8

Se você procurar a palavra **maluquinha** no dicionário, não vai encontrar.

Você encontrará **maluco** (no masculino e sem a terminação **-inha**).

Se você procurar **flutuavam**, também não vai encontrar.

No dicionário você encontrará a forma **flutuar**.

Por que isso acontece?

Por economia de espaço.

Se os dicionários contivessem todas as palavras da língua, com todas as variações, eles seriam livros imensos e pesados.

- Vamos treinar? Escreva as palavras abaixo na forma em que elas aparecem no dicionário.

Veja o exemplo:

varinha → vara
trabalhava → trabalhar

incríveis
saíam
cosquinha
senhoras

desaparecia
lenços
macias
são

(CORREA e PONTAROLLI: 1997)

No exemplo 8, o autor explica como uma palavra vai aparecer no dicionário. O aluno não vai encontrar nem *maluquinha* e nem *flutuavam*, pois os substantivos não são descritos com nenhum tipo de desinência, mas na forma de item lexical. No caso dos verbos, são citados no dicionário sem flexões, aparecendo na forma infinitiva. Após a explicação, sugere ao aluno uma atividade semelhante à explicação, "*Vamos treinar? Escreva as palavras abaixo na forma em que elas aparecem no dicionário.*". É necessário que ele escreva as palavras da maneira como elas aparecem no dicionário, seguindo as instruções.

É importante também salientar que, em alguns dicionários, não há uma seção cujo objetivo são as explicações sobre como usar tal obra, sua estrutura, nem mesmo as informações que compõem o verbete. Portanto, os exercícios que compõem essa estratégia são de grande importância no processo de ensino-aprendizagem do aluno, principalmente, o da série inicial.

5. Considerações finais

Ao observarmos a Tabela 1, podemos concluir que no livro didático os exercícios que envolvem o dicionário representam 10 estratégias diferentes, mesmo os que apresentam baixa ocorrência, como é o caso *Complementação de frases, Elaboração de texto* e *Indicação do gênero da palavra.* No entanto, ao analisarmos detidamente, verificamos que a maior ocorrência é de *Solicitação do significado de palavra*, com 47,5%, assim entendemos que o espaço reservado para o dicionário no livro didático é o de sanar dúvidas de significado de palavras, sejam contextualizadas ou descontextualizadas.

Entretanto, coletamos exercícios que trazem uma proposta diferenciada, como o exemplo 2, trabalhando a interpretação textual a partir de um verbete e o exemplo 4, na elaboração de texto, embora apresente algumas falhas. No caso específico deste artigo, foram analisados exercícios que, além de trabalhar com o significado, sugerem outras abordagens, como: produção textual, ordem alfabética e uso do dicionário. Essas devem ser consideradas como possibilidades pertinentes de uso e estudo do dicionário, ampliando o leque de atividades, bem como desmistificando a idéia de que esse livro só serve àqueles que buscam o entendimento de alguma palavra desconhecida ou a forma como esta é escrita.

Mesmo que os livros didáticos invistam em exercícios sobre o significado de palavras, é necessário que o professor insista num trabalho mais abrangente, esgotando todas as possibilidades e não subutilize o dicionário. Vale ressaltar que muitos dicionários apresentam em seus apêndices tabelas com conjugações verbais, listas de elementos químicos, siglas, vozes de animais, entre outras; sugerindo um trabalho interdisciplinar.

6. Referências bibliográficas

BARROS, Diana Luz Pessoa de. **O discurso do dicionário**. 2001 (inédito)

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. O dicionário padrão da língua. **Alfa**. 28: 27-43, 1984.

_____. O dicionário como norma na sociedade. **Anais do Encontro da ANPOLL**. 1: 161-180, 1998.

CARVALHO, Nelly Medeiros de. O dicionário os fez homem e mulher. **Confluências**. 21: 70-92, 2001

DIONISIO, A. P. Verbetes: um gênero além do dicionário. In: BEZERRA, M. A., DIONISIO, A. P. MACHADO, A. R. (org.). **Gêneros textuais & ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.

DUBOIS, J. e C. **Introducion à la lexicographie**: le dictionnaire.Paris: Larrouse, 1971.

GERALDI, J. W. (org.). **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 1997.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Compreensão de texto: algumas reflexões. In: BEZERRA, M. A., DIONISIO, A. P. (org.). **O livro didático de português**: múltiplos olhares. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.

PASSEGGI, L. A. S. Três concepções da relação dicionário/léxico e uma hipótese sobre definição. **Anais da V ANPOLL**. Recife. 1991.

SECRETARIA DO ENSINO FUNDAMENTAL. **Parâmetros curriculares de língua portuguesa**: 1°.e 2°. ciclos. Brasília: MEC, 1998.

VILELA, Mário. **Ensino da língua portuguesa**: léxico, dicionário e gramática. Coimbra: Livraria Almedina,1995.

Livros didáticos

BRASIL. **Programa de Aceleração da Aprendizagem**. v. 1-6, s/d.

CORREA, Maria Helena; PONTAROLLI, Bernadette. **Novo Caminho**. São Paulo: Scipione, v. 1-4, 1997.

GREGOLIN, Maria do Rosário. **Os Caminhos da Língua Portuguesa**, São Paulo: Atual Editora, v. 1-4, 2000.

MIRANDA, Cláudia; LOPES, Angélica Carvalho; RODRIGUES, Vera Lúcia. **Vivência e Construção**. São Paulo: Ática, v. 1-4, 2001.

MIRANDA, Cláudia; RODRIGUES, Maria Luiza Delage. **Linguagem Viva**. São Paulo: Ática, v. 1-4, 1998.

SOARES, Magda. **Português**: uma proposta para o letramento. São Paulo: Moderna, v. 1-4, 1999.